

---

## DAS MARGENS AO CENTRO: A SOCIOLOGIA PELA PERSPECTIVA DAS MULHERES

---

Ao longo das décadas, a produção intelectual e acadêmica de mulheres foi negligenciada, invisibilizada e, por vezes, impossibilitada devido a outros papéis que lhes eram socialmente atribuídos. No Brasil, as mulheres negras historicamente são a população menos escolarizada, e as mulheres em geral que tinham a oportunidade de estudar eram vistas como tendo menos a contribuir do que os homens. Na Sociologia não foi diferente. Mas mesmo com muitos obstáculos, diversas mulheres se destacaram e seguem se destacando nas mais diversas áreas deste campo, quebrando barreiras e estabelecendo novos paradigmas.

Atualmente, não se estuda mais Ciências Sociais sem mulheres. Não podemos mais pensar num fazer sociológico que não inclua nomes como Simone de Beauvoir, Patricia Hill Collins, Judith Butler, Angela Davis, bell hooks, Heleieth Saffioti, Lélia Gonzalez, entre tantas outras autoras brasileiras e internacionais. Ao mesmo tempo, os estudos sobre mulheres e sobre questões relacionadas a gênero, sexualidades e parentalidades também têm se tornado importantes campos de contribuição sociológica.

Neste dossiê, que faz alusão ao título de um livro de bell hooks, "Da Margem ao Centro", homenageamos esta grande pensadora que nos deixou no final de 2021, a qual contribuiu de forma enorme não apenas para o feminismo e para o feminismo negro, mas para a Sociologia como um todo. É este o espírito que rege os textos aqui presentes, o de trazer para o centro os estudos feministas, de gênero, de sexualidades, textos sobre mulheres, com bibliografias majoritariamente baseadas em mulheres.

Esta edição abre-se com as reflexões afiadas e potentes das professoras Raquel Weiss (UFRGS) e Cynthia Hamlin (UFPE), que aceitaram nosso convite para tecer algumas considerações a respeito da temática que propusemos para este dossiê e nos presenteiam com o ensaio *A Outra Margem: quando o Feminismo encontra a Teoria Social*. Ao que se segue, apresentamos os doze artigos e resenha selecionados para compor esta publicação, conforme a ordem em que se apresentam a seguir.

### **Contribuição de mulheres na teoria social**

Temos nesse número o alcance da contribuição do pensamento de mulheres para a teoria social e portanto, não poderia deixar escapar a contribuição que Lélia Gonzalez deu e está cada vez mais dando para a produção de conteúdos feministas e decoloniais, principalmente. No artigo intitulado *Lélia Gonzalez e o feminismo decolonial como lente de análise*, Thamires Lima nos faz ver, através de suas lentes a produção teórica desta autora e como essa produção foi invisibilizada, durante mais de duas décadas, pelo racismo epistêmico e acadêmico. O status de pensadora do Brasil é dado pela autora para a intelectual, fazendo um link irreversível para o futuro das Ciências Sociais brasileiras.

O artigo *A sociologia de Silvia Rivera Cusicanqui: aproximações ch'ixi sobre o cuidado*, escrito por Amanda Kovalczuk de Oliveira Garcia, auxilia a área da sociologia e dialoga diretamente com a proposta deste dossiê, exemplificando a potência do pensamento de mulheres que estão à margem da academia. A autora busca refletir sobre a potência contida na epistemologia ch'ixi, da socióloga boliviana Silvia R. Cusicanqui, aos debates sobre o cuidado, em três casos práticos ainda pouco explorados pela literatura. Estes são marcados por experiências coletivas e autogestionadas de grupos sociais. O artigo destaca a relevância analítica desta epistemologia, que não se resume aos debates clássicos de feministas, formulados no contexto do ocidente, e ancorados nas relações de trabalho e na provisão familiar e estatal, assim como no pensamento dicotômico de público e privado do paradigma liberal. Aqui, entende-se a descolonização da identidade mestiça e as ações de micropolítica das experiências comunitárias e coletivas, que se mostram importantes

nas ações de grupos. Com isso, a revisão bibliográfica e o esforço da autora se traduzem em uma contribuição para quem se interesse pelos debates do cuidado, inspirando futuras pesquisas que utilizam a epistemologia ch'ixi como lente analítica, assim como para aprofundar o pensamento de Silvia Cusicanqui.

Com o objetivo de discutir a questão da plataformização do trabalho e da sociedade, o artigo *A perspectiva infraestrutural na análise do trabalho por plataformas: a contribuição de José Van Dijck* coloca em evidência o trabalho desenvolvido nas últimas décadas pela autora holandesa José Van Dijck. Neste trabalho, o autor Henrique Chevrand Weiss propõe analisar a plataformização enquanto fenômeno infraestrutural, tornando as plataformas imprescindíveis para a manutenção de uma série de relações intersubjetivas cotidianas, garantindo poder a um oligopólio tecnológico cada vez mais presente e dominante socialmente.

No ensaio *Uma releitura feminista de Walter Mignolo: por uma desobediência teórica-prática*, as autoras Aline Pacheco Govêa e Ana Luiz Almeida Passos demonstram, através de uma potente argumentação feminista, a limitação da abordagem teórico e conceitual de Walter Mignolo. Este autor é considerado, pela academia, uma referência ao debate decolonial latino-americano. Para construir a argumentação, as autoras se sustentam nas teorias de autoras feministas que contribuem à teoria social, pois as experiências vividas, por meio de suas *corpas*, possibilitam que elas percebam aspectos da realidade social e formulem suas teorias para além do campo das ideias, incidindo em uma ação prática concreta transformadora, ou seja, em uma desobediência teórico-prática. Enquanto a formulação teórica de Mignolo se limita ao campo das ideias e sem a ação prática, não questionando os seus próprios privilégios sociais de homem branco. Portanto, este ensaio se mostra importante para quem deseja conhecer ou aprofundar seus conhecimentos nos estudos decoloniais e as críticas feministas a este.

### **Sexualidades Dissidentes e os embates pelos direitos sexuais e reprodutivos**

No artigo *A escuta de vozes e ecos das mulheres portadoras de endometriose: sobre a falta de políticas públicas no Brasil*, a autora Manoella Treis apresenta uma importante análise sobre a situação de mulheres que enfrentam a patologia da

endometriose, que afeta mais de 7 milhões de brasileira e causa a elas inúmeras dificuldades no seu dia a dia, tendo que conviver, para além da dor e dos efeitos perversos ocasionados pela doença, com a ausência de políticas públicas. Esta ausência se relaciona, conforme os dados da autora nos fazem refletir, com a falta de conscientização e reconhecimento desta doença no país, onde profissionais da saúde não conferem a devida atenção a estes casos. Esta dificuldade se relaciona de maneira direta com o próprio sexismo enfrentado pelas mulheres na vida cotidiana, atravessando as inúmeras esferas de sua existência e corporalidades. Diante deste cenário de ausências, as mulheres formam grupos organizados, movimentos e associações para lutar por conscientização, reconhecimento e políticas públicas que melhorem a qualidade de vida de mulheres portadoras de endometriose. O artigo traz um importante panorama sobre a situação das mulheres, que perpassa as vivências de opressão e as lutas políticas pela emancipação social, com o papel crítico exercido por mulheres à ciência dita como neutra e na âmbito da formulação de políticas públicas. Se constitui, também, como um potente espaço para as mulheres falarem sobre suas vivências.

As sexualidades consideradas desviantes da norma vigente também são tema de extrema relevância dentro dos estudos de gênero. No dossiê, contamos com o artigo *Mecanismos ideológicos de manutenção da heterossexualidade na hierarquia social*, em que as autoras Elisa Volpato e Sullen Kochinski exploram a instituição da heterossexualidade a partir dos conceitos de fato social e dualismo hierárquico. Em uma revisão bibliográfica, elas investigam também como as práticas discriminatórias que mantêm a heterossexualidade em posição de poder social, constatando que as ideologias cissexista, alossexista, heterossexista e monossexista fazem com que, considerando a existência da hierarquia social dicotômica, a sociedade legitime determinados sujeitos e discrimina outros exclusivamente em decorrência de identidades dissidentes.

Em “*Foram Dois, Voltamos em Cinco*”: *Família e Reprodução Assistida em Marechal Rondon/PR*, a autora Samuelli Cristine Fernandes Heidemann apresenta alguns dos resultados de sua dissertação de mestrado, em que entrevistou pessoas que realizaram procedimentos de reprodução tecnológica, como inseminação artificial e fertilização *in vitro*. A partir de diversas autoras, ela reflete acerca da estrutura

tradicional da família que determina a importância de se ter filhos e de que estes sejam biológicos. O argumento apresentado é que, para as interlocutoras e suas famílias, a reprodução assistida “corrige” a infertilidade e seus efeitos estigmatizantes e, sobretudo, conduz à realização do projeto parental biogenético, reforçando o núcleo familiar composto por pai, mãe e filho biológico.

A partir das contribuições teóricas desenvolvidas por Guacira Lopes Louro, Angelina Peralva e Michel Foucault, no artigo *O trabalho docente na prisão em contexto de crimes contra os costumes: as pedagogias da sexualidade em prisões masculinas* Beatriz Alvez Vasconcelos traz a reflexão sobre como professoras constroem estratégias pedagógicas de educação sexual nas escolas localizadas em prisões masculinas. A análise se dá a partir de uma visita realizada em 2019 a uma penitenciária masculina localizada na cidade de São Paulo.

### **Mulheres como categoria plural: violências, tensionamentos e recomposições na vida social**

Os feminismos negros tem ampliado a cada dia seus espaços na teoria crítica social, não somente feminista, mas abrangendo todas as disciplinas das ciências sociais e humanas. A experiência de desigualdade vivida por mulheres negras tem sido um fértil campo empírico para o desenvolvimento de tais teorias. Assim se faz no artigo de Suzane Carvalho Domingos *A posição desvantajosa das mulheres negras na divisão sexual do trabalho e nos cuidados* que, para além de contribuir na crítica social, amplia-se colocando a vivência subalterna das mulheres negras numa categoria plural, onde as violências, os tensionamentos e as necessidades constantes de recomposições na vida social se tornam epistemologias, como bem nos ensina Patrícia Hill Collins. O texto é parte de uma pesquisa em tempo pandêmico, momento que mais fragiliza a situação das mulheres, principalmente as trabalhadoras e mães. Assim, no exemplo da experiência, o texto ajuda a aguçar o senso crítico para a produção de políticas públicas que efetivamente diminuam essas desigualdades.

As autoras Francielle Esmitez e Letícia Rossa analisam os discursos jornalísticos das deputadas Fernanda Melchionna (PSOL) e Maria do Rosário (PT) em seu artigo *Maria do Rosário e Fernanda Melchionna: o discurso jornalístico de deputadas brasileiras e os acionamentos de violência de gênero na pandemia*. A partir de uma metodologia

inspirada na Análise de Conteúdo e na Análise do Discurso francesa, as autoras analisam postagens nas redes sociais das duas parlamentares e constatam que seus discursos e práticas estão alinhados com as propostas de trabalho e atuação política a que se dedicam. Ou seja, ao mesmo tempo em que postam e compartilham nas redes sociais textos contra a violência contra a mulher, elas também mobilizam essas pautas no seu dia a dia na política nacional.

Uma conversa entre o *slam* e a universidade é o que propõe o artigo *Pesquisa, pandemia e poesia: um território costurado com/por vozes de mulheres e fronteiras de verbos*. Analisando a partir do impacto da pandemia nestes espaços outrora cheios de presença e palavra, o trabalho de Renata Castro Gusmão e Maria Elly Herz Genro apresenta os caminhos metodológicos de uma etnografia realizada com *slammers* de diferentes partes do Brasil que participaram da 8ª e 9ª edição do *Slam* da Festa Literária das Periferias (FLUP) e compartilharam suas poesias nos *podcasts* Minas Pretas (2020) e Pimenta no Cúir (2021). Com um campo que também é referencial teórico, neste artigo a autora enfoca a poesia de mulheres negras, que utilizam a palavra em arte para questionar as estruturas patriarcais e coloniais que sustentam o capitalismo.

Patrícia Gonçalves Pereira conheceu de maneira profunda as moradoras do Quilombo dos Machado, em Porto Alegre, para realizar sua dissertação de mestrado, na qual teve origem o artigo *Mulheres que ao desviar das categorias fixas ensinam a re-pensar gênero e a re-compor um projeto civilizatório desde o chão dos territórios*. A partir dos ensinamentos de autoras como Lélia Gonzalez, Patrícia costura um relato sobre as mulheres que habitam o quilombo e suas dificuldades, lutas e características. Em uma proposta decolonial, o artigo descreve as formas de resistências que as interlocutoras elaboram no seu dia a dia, “elaborando a vida a partir das questões urgentes”, como coloca a autora, em sua luta por questões concretas e simbólicas que afetam a elas e sua comunidade.

Por fim, encerrando esta edição especial, Laura Gomes Barbosa apresenta resenha do livro *Clássicas do pensamento social: mulheres e feminismos no século XIX*, lançado no ano de 2021 pela editora Rosa dos Tempos, sob organização de Verônica Toste Daflon (UFF) e Bila Sorj (UFRJ). A obra é composta por trechos selecionados de obras de autoras do pensamento social do século XIX, algumas delas nunca antes

traduzidas para o português, contribuindo enormemente para o resgate da contribuição fundamental de mulheres para este campo do conhecimento.